



Parlamento quer ouvir ministro sobre futuro da RTP/Açores

Por proposta do Bloco de Esquerda o parlamento dos Açores vai solicitar ao ministro adjunto e do Desenvolvimento Regional a realização de uma audiência com a maior brevidade possível, no sentido se obter um cabal esclarecimento acerca das linhas orientadoras para a definição do futuro da RTP/Açores.

A proposta foi apresentada pela deputada Zuraida Soares que critica a falta de informação sobre as negociações que estão a decorrer entre os governos Regional e da República sobre o futuro da RTP/Açores.

“Não podemos continuar nesta indefinição”, alertou Zuraida Soares no parlamento açoriano, acrescentando que os deputados não podem ficar de braços cruzados perante “o risco do fim do serviço público de rádio e televisão nos Açores”.

“Tendo em conta a importância estratégica da RTP/Açores, é inaceitável o desprezo que o Governo da República tem mostrado pelo principal Órgão da Autonomia açoriana”, refere a proposta entregue pelo BE.

BE insiste em concurso de professores anual

O Bloco de Esquerda levou ao parlamento dos Açores uma proposta que pretendia garantir o regresso ao processo de concurso de professores, interno e externo, com uma periodicidade anual, em vez de quadri-annual – como actualmente acontece –, possibilitando assim que, todos os anos, os professores contratados pudessem concorrer para integração nos quadros, e que os professores do quadro pudessem, também todos os anos, concorrer para outras escolas ou outras áreas de ensino. A proposta foi chumbada apenas com os votos contra do Grupo Parlamentar do PS.

A deputada Zuraida Soares salientou que a realização de concursos anuais contribuiria para atenuar a precariedade dos professores contratados, dando assim mais estabilidade à sua vida. Uma estabilidade que, sem dúvida, contribui para o aumento da qualidade do ensino.

Zuraida Soares acusou o Governo Regional de manter muitos professores em regime de contrato, ano após ano, em alguns casos até 20 anos, e lamentou que, mais uma vez, o Governo Regional não tenha tido a coragem de esclarecer, de forma objectiva, quais são as necessidades permanentes e quais são as necessidades transitórias. Este esclarecimento iria revelar que muitos dos professores que estão actualmente contratados, fazem falta no quadro, e deveriam estar efectivos.

**Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda / Açores**

Telefone: 296 204 250

E-mail: blocoacores@gmail.com

Site: acores.bloco.org



Bloco de Esquerda no Parlamento

Outubro 2013



BE quer evitar 40 horas e cortes de salário nos Açores



BE desafia Governo Regional a não aplicar as 40 horas nem o corte de salários nos Açores

O Bloco de Esquerda reiterou no parlamento açoriano a total oposição ao aumento do horário de trabalho de 35 para 40 horas semanais na administração pública regional e desafiou o Governo Regional a não aplicar esta medida, contrariando as políticas do Governo da República, aliás, como aconteceu anteriormente aquando da criação da remuneração compensatória.

Perante a posição da maioria do PS, que entende que a Região não tem competências para impedir este aumento da carga horária, e alega não poder fazer uma proposta que vá contra o que está estabelecido na lei, a deputada Zuraida Soares apontou uma grave incoerência: "Há três anos atrás, o PS não teve qualquer problema em apresentar uma proposta para extinção do cargo de Representante da República - figura que consta da Constituição da República Portuguesa -, o que, claramente, contraria a lei. Mas agora, a desculpa para não

impedir o aumento do horário de trabalho para os funcionários públicos dos Açores é que não pode apresentar uma proposta contra a lei". Não faz sentido.

A deputada do Bloco de Esquerda foi mais longe e desafiou o Governo Regional a não aplicar os cortes salariais na Função Pública definidos pelo governo de Passos Coelho e Paulo Portas para 2014: "Está o Governo na disposição de não aplicar nos Açores a indecência e desumanidade que são os cortes nos salários da função pública a partir dos 600 euros, já anunciados pelo Governo da República?". A pergunta ficou sem resposta.

"Se o Governo Regional está contra estes cortes, como diz que está, tem que ser consequente, não pode dizer uma coisa e fazer outra. Se está contra os cortes não os pode aplicar. Isto é que é fazer política a sério e ousar exercer a Autonomia", disse a deputada do BE.

BE quer sede de futura empresa pública de transporte marítimo na ilha do Faial

O Bloco de Esquerda defendeu no parlamento dos Açores que a sede administrativa e operacional da nova empresa de transporte marítimo que resultará da fusão entre a Antlânticoline e a Transmaçor – já anunciada pelo Governo Regional – deverá ser instalada na ilha do Faial.

Esta seria, no entender da deputada do BE, uma forma concreta de contrariar o processo de fecho de serviços e consequente empobrecimento de que tem sido alvo a ilha do Faial nos últimos anos.

No âmbito de uma interpelação ao Governo Regional sobre a situação do sector público empresarial dos Açores, a deputada Zuraida Soares considerou que esta fusão já deveria ter sido concretizada há muito tempo, porque vai permitir eliminar prejuízos financeiros, e problemas de coordenação e operacionalização que se verificam no transporte marítimo no arquipélago.

